

International Writing Program – writing samples in Portuguese
Felipe Franco Munhoz

1. O eclipse

Conto (inédito em português)

2. Parêntesis

Cena (parte de *Lanternas ao nirvana* – Record, 2022)

O eclipse
Felipe Franco Munhoz

*Una lettera scritta sopra un viso
di pietra e vapore.*

São Paulo, 2023. A sala de um apartamento em Perdizes. Sobre a mesa (redonda): no centro: há uma embalagem (amassada) do restaurante Arabesco; ao fundo, em direção à janela (aberta): há um prato sujo, talheres; 90° à esquerda: há uma garrafa de vinho (Trapiche, Malbec, 2021, promoção online) (esvaziada pela metade); 90° à direita: há uma taça (quase esvaziada), os escombros de um par de óculos escuros, um celular iPhone (apagado) e um laptop MacBook Air (aceso) – diante do qual está Joanna, sentada, respirando ofegante. De um lado da janela, há um relógio carrilhão; do outro, um aparador com uma caixinha de remédios, um talão de cheques e a fotografia de um homem.

Joanna respira ofegante porque sente: desejo, atração pela transgressão, dúvidas *O que é que vão pensar?, a Marlene?, dúvidas O que é que o Rui vai pensar?, dúvidas Mas: se não agora, quando?,* medo, culpa *Um passo tão inesperado.* E Joanna impeliu seu indicador canhoto para a frente e para a esquerda: fazendo com que a bamboleante seta preta espelhada se atirasse, brusca, rumo ao semáforo simbólico, horizontal, rumo ao círculo amarelo *Atenção;* e Joanna alçou e bateu *Tuf* {surdo} o dedo no *trackpad:* fazendo com que a seta acertasse o centro do alvo *Daqui a pouco.* A seta manteve-se fixa, mas o Safari desapareceu – deixando, no lugar, a imagem de um Rui sorridente em seu aniversário de quarenta anos.

Isso, inserir Rui no plano de fundo, ela conseguira; entretanto, ações realizadas com naturalidade no computador *de sempre,* um Dell *desktop,* configuravam-se repletas de pequenos obstáculos. Mas ele jurou que era normal *Algumas adaptações* e que *Relaxe* logo ela se acostumaria, até se esqueceria dos comandos anteriores. *Onde fica o til?* Recusar o presente? Frustrar Rui? Jamais. Joanna toca *Toc* a superfície dormente do iPhone *Bastava o telefone, simples de mexer,* que acende: revela o horário: 16:41 (sobre um recorte vertical da imagem [*op. cit.*] de um Rui sorridente atrás de um bolo branco *Abacaxi com coco, diet por minha causa*).

No carrilhão, simultaneamente, os ponteiros anunciavam quatro e trinta (em algarismos romanos pomposos, mas com o quatro representado *IIII*) *Ah, aumentou para onze.*

Rui deslanchara, enfim, na profissão Produtor de Cinema (profissão que, projeto a projeto, acabou substituindo o sonho primordial: de se tornar diretor, artista *:Difícil :Para o público é só filme estrangeiro :Só besteirada hollywoodiana :Com streaming, então :Originalidade?*

:Inventividade? :Apoio zero :Grana zero); deslanchar, porém, é conduzir uma canoa por um charco. E há muitas despesas mensais; dois filhos, a esposa jornalista desempregada. Mas de Joanna, ele nunca descuida.

Toc: 16:42. Cedo. Joanna puxa para perto a embalagem Arabesco; ela mergulha as pupilas, envoltas em véus gris-azuis, pacote adentro; ela resgata, do pacote, guardanapos imaculados, que acompanharam (cortesia) o pedido “Homus” e “Kibe Frito” – o pedido, uma extravagância para o almoço deste sábado: ela estava feliz, afinal, estava apaixonada(!). Merecendo. Embalagem nas mãos, Joanna sai da mesa.

Em sua trajetória à lavanderia, mesclada a pendentes Calça-Pijama-Azuis-Camisola-Beges, mesclada a ideias e raciocínios menos claros, e ao subconsciente, Joanna alinha a seguinte sequência de reflexões:

*Eu deveria ter pedido, hoje, no restaurante árabe?
E se o entregador, hoje, do Hamas?
Existe Hamas em São Paulo?
Razoáveis os dois reais de gorjeta, no aplicativo Rappi?
Lixo fedorento.
Embalagem Arabesco + embalagem Pinati.
Levo o lixo amanhã de manhã.
Eu deveria ter pedido, ontem, no restaurante kosher?
“Hummus Shawarma” e “Falafel”.
Extravagância para o jantar de sexta.
E se o entregador, ontem, do Hamas? Infiltrado.
E se ele envenenasse a comida?
Razoáveis os dois reais de gorjeta, no aplicativo iFood?
O Rui disse que preciso defender os palestinos.
Mas: e a Marlene?
A Marlene postou no Instagram um sinal de alerta.
A Marlene sentenciou:
Quem não postar defendendo Israel é antissemita.
Eu não sou antissemita.
Eu não quero ser antissemita.*

Joanna retorna para a sala, retorna para a mesa; senta-se. Laptop apagado. Celular apagado. No relógio carrilhão, comprado por seu pai em 1953, os ponteiros anunciavam quatro e trinta e cinco; a década de cinquenta: uma década próspera para os negócios (para a especulação imobiliária) da família Costa Mello. Toc: 16:46. O que é que aconteceu? [Ela olha para uma fotografia de Paulo sobre o aparador.] O que é que você fez, Paulo? Como é que você gastou aquilo tudo? Se Joanna tivesse feito a faculdade. Se ela não tivesse obedecido seu pai, que Deus o tenha, não tivesse obedecido Paulo, que Deus o tenha, e fosse advogada – sua vida ... ?

*A filha da Marlene mora com a família em Tel Aviv.
O filho da filha da Marlene: convocado para a guerra.
O Rui não mora em Gaza.*

*O Rui não mora em Tel Aviv.
Os filhos do Rui: convocados para a guerra? Não.
(Graças a Deus.)*

Não importa o ... ?; valeu. O Rui. Também o Bill, agora. William. Certa angústia, todavia, dominava Joanna: ela estava feliz e apaixonada(!) em um período de sofrimentos, conflitos, caos. Talvez ligar para Marlene? Talvez rascunhar uma mensagem de WhatsApp. Escrever o quê? *Toc*: 16:47. Perguntar se ela está bem *Você faltou na hidrogenástica de quinta*. Não: Marlene seguramente viu que Joanna viu os *stories* sobre Israel. Marlene sabe que Joanna sabe que o neto de Marlene é soldado.

Escrever, na mensagem, *Desculpa, amiga?* Por ter encontrado *amor* nesta fase, para o planeta, devastadora? Nesta altura, *amor?* O Bill detesta WhatsApp. Espírito antigo. Que sorte, a dela. Joanna tem esse direito, não tem? Sozinha desde 2009, desde o – súbito – infarto de Paulo. Súbito. Ambulância. Velório. Enterro. Luto. Solidão. Súbito. Infinito. E há dois meses Joanna é outra Joanna *Rejuvenescida, inclusive*.

Mas a Joanna que Joanna delirava de si é dissipada pelo toque do despertador – o celular acende: 16:48. [*Ela olha para uma caixinha de remédios sobre o aparador.*] Apesar da expectativa do despertador, fora do padrão, aquele toque fez com que ela se assustasse de leve e, interrompendo o alarme, recapitulasse os remédios do dia: tomou o da pressão, o do colesterol, tomou a injeção de insulina.

Doze minutos, no carrilhão, para o eclipse.

A palavra *eclipse* trazia, um clique, Alain Delon e Monica Vitti – e Delon vivaz no escritório-mercado-ringue da bolsa e Vitti em tomadas lentas, um clique, transportavam-na para o ritmo peculiar, para o silêncio, para o ruído, para o cenário de seu filme favorito, Roma ficcional?, e para os sítios arqueológicos das lembranças *Foi no Bijou?* de venturosa época e venturoso contexto: adolescente solta pelo centro de São Paulo, ficcional?, ainda sem marido e filho, ainda sem os militares. O Rui gosta de *O Eclipse*, mas prefere *A noite*; mas prefere, na verdade, Almodóvar (Joanna gosta de Almodóvar, mas considera Almodóvar às vezes obsceno, impróprio; mas às vezes ri com o que considera obsceno, impróprio).

Onze, no carrilhão.

Joanna pega e coloca seus óculos escuros (Ray Ban, que ganhou do pai: ao completar dezesseis anos) e dirige-se à janela. O céu. Vislumbra apenas uma espessa trama de nuvens-nuvens-nuvens cinzentas. Nenhum espetáculo solar anular, nenhum eclipse. Nenhum anel de fogo *Nada*. Inútil janela. Ela vira a fotografia de Paulo para baixo. Ela retorna para a mesa e, gole único, entorna o resto do vinho (o doutor Chico liberou uma-duas tacinhas, duas-e-me-); senta-se.

Tuf {surdo}: o *laptop* acende: uma paisagem e *Saturday, 14 October / 16:50 / Joanna Costa Mello Alves / Touch ID* o indicador destro *or Enter Password* ou a senha: 1-9-6-2 –

1962, o filme de Antonioni *Foi no Bijou?*

e, 1962, o Ray Ban *Foi uma festa de arromba*,
 1962, o primeiro cigarro *Foi no Marrocos?*,
 e 1962, o primeiro drinque *Foi no Riviera?*,
 1962, o primeiro beijo *Foi na Galeria Metr pole*
 e, 1962, o futuro: imenso: uma arquitetura
 preciosa, com portas e portas, mas que
 se iriam fechando. Fechando. Sumindo?
 Lacunas? Crateras?

Ruínas?

Um cheque pelo correio? Não adianta. Joanna se entristece com o talão de cheques – físico, palpável – empoeirado-engordurado sobre o aparador. Outrora havia, impressas em cada folha, ***** cinco estrelas. Outrora, ela frequentemente manuscovia *Hum mil*, assim, com ag . E, súbito, um v o mais expressivo do que as estrelas, gritante. E assinar *Joanna Costa Mello Alves*: um gesto perdido.

Alves. Tirar o *Alves*? Joanna Costa Mello – de novo?

Todo mês cai a aposentadoria de Paulo: boletos no débito automático, promo es *online*, açougue às terças, hortifruti às quartas, um eventual pedido *Extravagância*; sobram, todo mês, quinze-vinte reais. Trocados. E resiste, com tropeços, desde o inventário, a poupança da Caixa. Cinquenta mil. Será que o Bill perceber  o *Alves* e implicará? *Tirar*? O Bill   ciumento, o Bill avisou. *Como tirar? No cartório?* Joanna reabre o Safari

e j  o *site* do banco *U *

e seta rumo ao sem foro tombado

e ao círculo verde-*Fosco?*-*Musgo?*-*U ?*,

e *Melhorou?* *Piorou?*   aba (2 n o lidos): *joanna.cos-* do Yahoo – a tela *U * esquisita, ba a, inteira escurecida.

Com ambos os indicadores, em f lego cont nuo, Joanna digita:

Dear Bill, How are you ? Sorry for my bad English,always. Im sending fifty thousand reais,it is all I have saved in bank . This is all I can send for the marriage, ok Thanks you for promising to pay back in the month of November. I will need because my son cant discover this and the fifty-thousand reais are all I have. I love you it is a very Blessing to found you in life. Im dreaming about how you look personally. You are so handsome,my miracle ! When you did arranged the marriage and determind the day exact of the Church, I will tell Rui . February, ok February is much good for Rui because his kids are going to be at school vacation. Im sure Rui will make the American visa to me and buy plane tickets and himself and his family are going to travel with me from Sao Paulo Sao (I dont know how put accent Sao here in this fancy little computer) to Austin to our marriage. It will be a party ! A breakdown party! It will be of Hollywood! (Do you agree on a cake diet) You will like Rui .He is a good boy . And his sons,my grandsons, are good , are the most beautiful of the world. his wife is nice . I want to invite my friend Marlene too,but she only is thinking about her grandson who is a soldier for Israel. Do you have a side by the way?

Lets hope the war is finished until February!Im sending now the money.
I will follow the instructions to transform in crypto coins. And send,ok
Tell me if gone right. Did have the eclipse in Texas?Only clouds from
my window. Do you like Antonionis Leclisse?Kisses, Joanna Costa
Mello

*Começa a tocar Caetano Veloso: Michelangelo Antonioni – ao final da
canção, blecaute.*

Parêntesis – Felipe Franco Munhoz

O texto é parte do livro *Lanternas ao nirvana* (Record, 2022)

————— *Penumbra paulistana. Dois prédios, vizinhos, separam-se por um vão de cerca de três metros. Ela e Ele ocupam, em andar indeterminado, janelas frente a frente. Com as luminárias principais das duas salas apagadas, pouco se distingue dos interiores. Ela está de olhos fechados.*

----- *cerca de três metros* -----

Ela [*abrindo os olhos*] Não.

Ele *Não?*

Ela Por diversos motivos. Não. E não foi isso o que eu disse, juntos.

Ele *Diversos?* Desenrola-se, agora, a contagem regressiva de motivos; pois, atenção. Um?

Ela [*risos?*] Linguístico. Por exemplo. Defina a palavra *Relacionamento*.

Ele pega: dicionário.

Ele *Relacionamento, vejamos; relacionamento. Erre, rê, rél – conforme o dicionário, este, o dicionário à mão, primeira acepção, ato ou efeito de relacionar-se. Com o pronome reflexivo entre parêntesis; dado que imprime sua relevância. Relevância, primeira, qualidade de relevante, et cetera, aquilo que se destaca em escala comparativa, et cetera, no atual cenário.*

Ele guarda: dicionário.

Ela Dado: o pronome

reflexivo entre parêntesis?

Ela *Id est*: a razão,
uma janela adiante; o gozo
da razão, uma janela
adiante.

Ela Fechar a janela.
Seu *E*: *Finis*, porém,
jamais. O fim
de uma hipótese?

Ela A cada segundo?
A cada segundo –
entre parêntesis? Ou,
quando você diz *o tempo*,
você diz o tempo total?

Ela [*aparte?*] Alguma.

Ela [*aparte?*] Alguma.

Ele No atual cenário – que
cinge tudo, e todos, com
parêntesis. Corpos e o
tempo.

Ele Você diz *Não*, mas eu
posso, dedos estalados,
fechar a janela. *E*: *Finis*.
Não posso?

Ele Peculiar. Quando, nas
últimas quatro semanas,
você perdeu a razão?

Ele *'Round about
midnight*, Miles Davis,
lançado em quatro de
março de mil novecentos e
cinquenta e sete. O,
digamos, parêntesis da
faixa *'Round midnight* –
separando a metade que
parece cópula, mas dentro
de um confessionário, da
metade que, então, sai para
alguma rua noturna

com
letreiros em neon e suspiros
e convites,

antes de, talvez
frustrada?, escorregar para
o desfecho que, impiedoso,
derrete a rua noturna,
derrete a melodia, derrete o

quinteto inteiro – tem
 dezesseis segundos e
 oitenta e três milésimos. Eu
 cronometrei. A partir da
 pausa brusca, enquanto
 Miles puxa o freio de seu
 Ré, atravessando as cinco
 investidas, Láá-Láá-
 LááááLáá-Láá, sustentados,
 ao nocaute em Dó
 sustentado, agudíssimo:
 dezesseis segundos e
 oitenta e três milésimos. O
 parêntesis que contém a
 maior búrria de sensações da
 história, surras e beijos e
 bombas de variadas
 intensidades, pressões,
 texturas. Minúcias-gestos,
 nesse intervalo, minúcias-
 manobras humanas
 salientam-se perceptíveis:
 pulmões, músculos,
 tendões. Gira, o disco de
 vinil, três mil quatrocentos
 e cinquenta e seis graus. Eu
 contei.

Ela Direto da agulha
 para o fone de ouvido
wireless, via *bluetooth*.
 Contrapontos? Não
 consigo, não consigo
 mais; e não tenho
 certeza se–

Ela Adapta-se
 a velha vida, certo?
 Desde – quando? – Platão?
 Desde?, antes ainda? E,
 de repente, receio,
 deduzo que o elástico,
 de tão esticado, gasto,
 de tão esticado, exausto,
 arrebentou-se. E,
 de repente, perdi a certeza:
 perdi a certeza de termos
 o direito.

Ele Deseja?

Ele O direito de
 adaptarmos e readaptarmos

a *República*, o *Banquete*,
por séculos – aos rastros da
pós-modernidade?

Ela Você mantém o
cronômetro, além
do dicionário jactante,
à mão?

Ele Nada que esteve à
mão nas últimas semanas
pode ter deixado de estar.

Ele pega: cronômetro.

Ela Nada.

Ele No máximo, está,
estará, a um apartamento –
pequeno – de distância.

Ela Dezesseis segundos
e oitenta e – quantos? –
milésimos.

Ele Oitenta e três.

Ela Preparada.

Ela e Ele engolem silêncios por dezesseis segundos e oitenta e três milésimos. De São Paulo, escuta-se parco deslocamento: escuta-se o brando; exceto pelo trovão, seco, estéril, que ribomba acima, e pela sirene que passa ao longe.

Ele Pronto. Escutou a
sirene?

Ele guarda: cronômetro.

Ela Estou escutando.

Ele Mas?: passou.

Ela Não. Não passou. É
ensurdecadora, gravada,
enterrada no risco no disco
dos rastros da
pós-modernidade; rastros
que principiam, por sinal,
momento a momento,

a cada segundo?, a esfriar.
 Ficam: sulcos gélidos.
 E fica: a agulha saltitante-
 -tante-tan-ta-tal-talvez-

Ela Talvez a pior coisa:
 perder a certeza.

Ele pega: dicionário.

Ele Talvez frustrada?

Ele [*risos?*] Jactante,
 vejamos. Cê – primeira,
qualidade, caráter ou
virtude do que é certo ou
considerado certo, et
cetera, o que não oferece
dúvida, et cetera.

Ele guarda: dicionário.

Ela [*risos?*] Perder
o que não oferece dúvida –
 simultâneo à razão,
 para completar. Caos.
 O que resta?

Ele Nem mesmo o tempo,
 aos corpos. Parêntesis
 distintos. Quando eu digo *o*
tempo, cingido, é o tempo
 que se perdeu do tempo
 que, na história, prossegue.
 Há um intervalo –
 suspenso: disperso tanto da
 metade prévia quanto da
 metade posterior. Para nós,
 resta o nulo.

Ela Sombras.

Silêncio.
Ela estica seu braço
para fora da janela.

Ele estica seu braço
para fora da janela.
Não se tocam.

Ela Mas seria imprudente, inseguro, de qualquer maneira.

Ela Correspondência: grande ameaça. Entregas: grande ameaça, idem. O corredor, ao lixo: idem. Quando, recente, você levou o lixo?

Ela Treze dias, portanto.

Ela Treze dias, portanto, sempre. Treze dias com potência para que se manifeste o terror.

Ela Meu cheiro: grande ameaça. Minha pele: grande ameaça, idem. Meu gosto?

Ela *** [*incompreensível*]

Ela pega: lanterna.

Ela Você teria a sua lanterna, por acaso, além do dicionário e do cronômetro, à mão?,

Ele Quase?

Ele Por quê? Se estamos, individualmente, isolados. *Home office. Home office.* Há sete semanas. *Home office.* Livres da incubação—

Ele Foi hoje.

Ele Sempre: hoje.

Ele De qual forma resolver as curiosidades – infinitas – que armazeno sobre o seu cheiro?, sobre a sua pele?, o seu gosto? De qual forma saciá-las?

Ele Ameaça magna?

Ele Ameaça magna?

ou, no máximo,
a um apartamento –
pequeno – de distância?

Ele Claro.

Ele pega: lanterna.

Ela Minha vez?

Ele fecha os olhos. Ela posiciona o facho de luz contra sua própria mão: a sombra da mão projeta-se no apartamento vizinho; a sombra de sua mão passeia pelo rosto e pelo corpo de Ele. Existe Deleite? Ela suspira. Lanterna: Ela desliga e guarda. E fecha os olhos. É a vez de Ele, que posiciona o facho de luz contra sua própria mão: a sombra da mão projeta-se no apartamento vizinho; a sombra de sua mão passeia pelo rosto e pelo corpo de Ela. Existe Deleite? Ele suspira.

Ele Eu amo você.

Ela [*de olhos fechados*]
Eu amo você – é somente
a ideia do amor. Amor.
Alcançá-lo de fato? Ilusão.
Porque, afinal, compreendi:
elástico arrebentado,
não temos o direito, mais,
de ocupar aquele espaço –
que dominamos
e destruímos, readaptando
a *República*, o *Banquete*,
para fora dos parêntesis.
Ficam sulcos gélidos;
ficamos, aqui, reticências?,
aprisionados em fissuras.

Ele Mas: o
relacionamento.

Ela [*de olhos fechados*]
Melancólico jogo – sexo? –
de sombras,
na melhor hipótese.
Amor?

Ele Mas–

Ela [*de olhos fechados*]
Amor? O que sabemos,
do outro, na verdade?

Ele Relevos? Recortes?

Ela [*de olhos fechados*]
É suficiente, a superfície?
Pouco se distingue,
dos interiores.

Lanterna: Ele desliga e guarda.

Ele Você acredita,
convicta, que somos –
juntos – apenas uma
hipótese?

----- *cerca de três metros* -----

Ela [*abrindo os olhos*] Não.

Começa a tocar Miles Davis: 'Round midnight; em loop (entre 2'41" e 2'58": o parêntesis de dezesseis segundos e oitenta e três milésimos) – durante o excerto, ribomba um trovão seco, estéril, misturando-se ao quinteto; além de uma sirene, passando ao longe. A cada repetição, contudo, a sirene ressoa com redobrada persistência e redobrada intensidade, mais e mais próxima, até se transformar, impiedosa, na cáustica massa de som contínua, violenta, ensurdecadora, da qual ninguém, vivo, escapará.